



**PERFIL EPIDEMIOLÓGICO E CLÍNICO DOS PACIENTES QUE FIZERAM
USO DE PROFILAXIA PÓS-EXPOSIÇÃO (PEP) PARA HIV APÓS
ACIDENTE COM MATERIAL BIOLÓGICO NO HOSPITAL DE DOENÇAS
TROPICAIS (HDT-UFT) NO ANO DE 2021**

**EPIDEMIOLOGICAL AND CLINICAL PROFILE OF PATIENTS USING
POST-EXPOSURE PROPHYLAXIS (PEP) FOR HIV AFTER AN ACCIDENT
WITH BIOLOGICAL MATERIAL AT THE HOSPITAL FOR TROPICAL
DISEASES (HDT-UFT) IN THE YEAR 2021**

315

Laís Lopes de Azevedo BUZAR
Universidade Federal do Norte do Tocantins (UFNT)
Email: lais.buzar@mail.uft.edu.br
ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-2703-0176>

Silvia Minharro BARBOSA
Universidade Federal do Norte do Tocantins (UFNT)
Email: minharro@mail.uft.edu.br
ORCID: <https://orcid.org/0000-0001-5844-5326>

Rogério Vítor Matheus RODRIGUES
Hospital Estadual de Alta Complexidade Dr. Carlos Macieira (SES-MA)
Email: rogeriovmr@gmail.com
ORCID: <https://orcid.org/0000-0003-2122-5711>

RESUMO

O presente estudo visa traçar um perfil epidemiológico e clínico dos pacientes que fizeram uso de Profilaxia Pós-Exposição para o Vírus da Imunodeficiência Humana (HIV), após acidente com material biológico, no Hospital de Doenças Tropicais da Universidade Federal do Tocantins (HDT-UFT), em 2021. Trata-se de um estudo retrospectivo, observacional, transversal, de caráter quantitativo, desenvolvido nas dependências do hospital de referência em questão. Foram analisados 88 prontuários dos quais se observaram que 70,45% dos pacientes eram do sexo feminino, 44,32% correspondiam a faixa etária entre 20 e 29 anos e 67,05% eram procedentes do município de Araguaína- TO. Os profissionais que mais fizeram uso da medicação foram técnicos de enfermagem (20,45%), acadêmicos de odontologia (11,3%) e trabalhadores de serviços gerais (10,23%). Quanto aos acidentes, 92,05% foram do tipo percutâneo, 77,3% tiveram sangue como material envolvido e 50% ocorreram

PERFIL EPIDEMIOLÓGICO E CLÍNICO DOS PACIENTES QUE FIZERAM USO DE PROFILAXIA PÓS-EXPOSIÇÃO (PEP) PARA HIV APÓS ACIDENTE COM MATERIAL BIOLÓGICO NO HOSPITAL DE DOENÇAS TROPICAIS (HDT-UFT) NO ANO DE 2021. Laís Lopes de Azevedo BUZAR; Silvia Minharro BARBOSA; Rogério Vítor Matheus RODRIGUES. JNT Facit Business and Technology Journal. QUALIS B1. ISSN: 2526-4281 - FLUXO CONTÍNUO. 2024 - MÊS DE JULHO- Ed. 52. VOL. 01. Págs. 315-328. <http://revistas.faculdadefacit.edu.br>. E-mail: jnt@faculdadefacit.edu.br.

com fonte conhecida. Entre os pacientes, 14.77% deles já haviam sofrido acidente semelhante anteriormente. Os dados obtidos levam à conclusão de que as políticas públicas atuais relativas ao uso da PEP para acidentes com material biológico são eficientes, entretanto, as mesmas devem ser mantidas e ampliadas para que sejam mais eficazes.

Palavras-chave: Profilaxia Pós-Exposição. Acidentes de trabalho. Antirretrovirais.

ABSTRACT

The present study aims to outline an epidemiological and clinical profile of patients who used Post-Exposure Prophylaxis for the Human Immunodeficiency Virus (HIV), after an accident with biological material, at the Hospital for Tropical Diseases of the Federal University of Tocantins (HDT-UFT), in 2021. This is a retrospective, observational, cross-sectional, quantitative study, carried out on the premises of the reference hospital in question. About 88 medical records were analyzed, of which it was observed that 70.45% of the patients were female, 44.32% corresponded to the age group between 20 and 29 years and 67.05% were from the municipality of Araguaína-TO. The professionals who used the medication the most were nursing technicians (20.45%), dental students (11.3%) and general service workers (10.23%). As for the accidents, 92.05% were of the percutaneous type, 77.3% had blood as the material involved and 50% occurred with a known source. Among the patients, 14.77% of them had suffered a similar accident before. The data obtained lead to the conclusion that current public policies regarding the use of PEP for accidents with biological material are efficient, however, they must be maintained and expanded to be more effective.

Keywords: Post-Exposure Prophylaxis. Accidents, Occupational. Anti-Retroviral Agents.

INTRODUÇÃO

Os profissionais da área da saúde estão, sob maneira potencial, expostos a diversos riscos em seu ambiente de trabalho. Entre as situações laborais enfrentadas

PERFIL EPIDEMIOLÓGICO E CLÍNICO DOS PACIENTES QUE FIZERAM USO DE PROFILAXIA PÓS-EXPOSIÇÃO (PEP) PARA HIV APÓS ACIDENTE COM MATERIAL BIOLÓGICO NO HOSPITAL DE DOENÇAS TROPICAIS (HDT-UFT) NO ANO DE 2021. Laís Lopes de Azevedo BUZAR; Silvia Minharro BARBOSA; Rogério Vítor Matheus RODRIGUES. JNT Facit Business and Technology Journal. QUALIS B1. ISSN: 2526-4281 - FLUXO CONTÍNUO. 2024 - MÊS DE JULHO- Ed. 52. VOL. 01. Págs. 315-328. <http://revistas.faculdadefacit.edu.br>. E-mail: jnt@faculdadefacit.edu.br.

por esses profissionais, a exposição ocupacional a materiais biológicos é frequente nos serviços público e privado, expondo o indivíduo a danos físicos, psicológicos e sociais (Azevedo et al., 2019; Galon, Robazzi, Marziale, 2017; Dias, Machado, Santos, 2012). Uma das formas de acolher o profissional após acidentes com material biológico se dá por meio da realização de profilaxias para infecções transmissíveis, como o Vírus da Imunodeficiência Humana - HIV (Brasil, 2021).

A Profilaxia Pós-Exposição (PEP) para HIV está disponível no Sistema Único de Saúde (SUS) desde 1999; atualmente, é uma tecnologia inserida no conjunto de estratégias da Prevenção Combinada, cujo principal objetivo é ampliar as formas de intervenção para evitar novas infecções pelo HIV. É classicamente recomendada em situações de violência sexual, exposições sexuais consentidas e acidentes ocupacionais (Brasil, 2021).

A Profilaxia Pós-Exposição ao HIV baseia-se na “janela de oportunidade”, representada pelo tempo transcorrido entre a entrada do vírus no organismo após a exposição e a sua chegada aos linfonodos regionais, período que pode durar até 72 horas (Kuchenbecker, 2015; Irvine et al., 2015). Por isso, é necessário que seja realizada uma triagem no atendimento inicial pela equipe de saúde, para avaliar como, quando e com quem ocorreu a exposição ao vírus, recomendando-se ou não a profilaxia (Brasil, 2021).

Atualmente, o esquema preferencial de PEP para HIV - tanto em acidentes ocupacionais quanto exposição sexual - deve incluir combinações de três antirretrovirais (ARV), sendo dois inibidores da transcriptase reversa análogos de nucleosídeo (ITRN) associados a outra classe (inibidores da transcriptase reversa não análogos de nucleosídeo - ITRNN, inibidores de protease com ritonavir - IP + RTV ou inibidores da integrase - INI). As medicações padrão, utilizadas com mais frequência, correspondem a 1 comprimido coformulado de tenofovir/lamivudina (TDF/3TC) 300mg/300mg associado a 1 comprimido de dolutegravir (DTG) 50mg ao dia, durante um período de 28 dias (Brasil, 2021).

O conhecimento acerca da situação de saúde em que se encontra a população é de fundamental importância para elaboração de políticas públicas e consequente melhora da conduta clínica com os pacientes. O aumento da dispensação de PEP para HIV nos últimos anos pelos serviços de saúde contrasta com a ainda baixa quantidade

de produção científica a respeito da temática, principalmente quando direcionada para a região Norte do Brasil.

O presente estudo visa traçar um perfil epidemiológico e clínico dos pacientes que fizeram uso de PEP para HIV após acidente com material biológico no Hospital de Doenças Tropicais da Universidade Federal do Tocantins (HDT-UFT) em 2021. Tais resultados corroboram para um maior conhecimento a respeito das particularidades dos pacientes e da conduta clínica empregada dentro do hospital, o que pode acarretar em melhorias no atendimento hospitalar e conhecimento científico para a comunidade acadêmica, visto que o HDT-UFT é um hospital de referência para doenças infectocontagiosas na região Norte do Tocantins.

MATERIAIS E MÉTODOS

Trata-se de um estudo retrospectivo, observacional, transversal, de caráter quantitativo, desenvolvido nas dependências do Hospital de Doenças Tropicais da Universidade Federal do Tocantins (HDT-UFT), no município de Araguaína, região Norte do Brasil.

O presente estudo foi aprovado, no dia 20 de maio de 2022, pelo Comitê de Ética em Pesquisa (CEP) do Hospital de Doenças Tropicais da Universidade Federal do Tocantins (HDT-UFT), sob CAAE nº 54141121.5.0000.8102 e a partir do Parecer Consubstanciado nº 5.421.493. Visando o sigilo e a privacidade dos participantes da pesquisa, conforme preconiza a Resolução 466/12 do Conselho Nacional de Saúde, nenhum participante foi identificado, bem como seus dados não foram compartilhados com quaisquer indivíduos externos ao projeto. O estudo teve financiamento próprio, não havendo ganhos financeiros ao longo do seu desenvolvimento.

O estudo teve como fonte os prontuários de pacientes que sofreram acidentes com material biológico (acidentes dos tipos perfurocortantes, cutâneos com pele não íntegra, com exposição de mucosas a líquidos humanos e mordeduras humanas), que fizeram uso de Profilaxia Pós-Exposição para HIV no HDT-UFT em 2021.

Foi adotado como critério de inclusão: pacientes que fizeram uso de PEP para HIV após acidente com material biológico atendidos no HDT-UFT, durante o ano de 2021. Como critérios de exclusão, foram elencados: pacientes que fizeram uso de PEP para HIV atendidos em outros hospitais; pacientes que fizeram uso de PEP para HIV

decorrente de outras causas além de acidente ocupacional com material biológico (exposição sexual); pacientes atendidos no HDT-UFT que não fizeram uso de PEP para HIV em 2021 ou que fizeram em períodos anteriores/posteriores ao ano de 2021; pacientes que fizeram uso de PEP para HIV no HDT-UFT em 2021, com dados insuficientes para realização da pesquisa.

Para a obtenção da amostra final, foi realizado um levantamento inicial, pelo centro hospitalar em questão, de todos os prontuários existentes que se adequavam ao presente estudo, totalizando 117 prontuários. Contudo, apenas 88 prontuários foram utilizados para a coleta de dados, visto que 29 prontuários preenchiam os critérios de exclusão listados.

A análise dos prontuários e coleta de dados foi realizada por meio de formulário eletrônico, entre os meses de junho e julho de 2022, onde foram abordados tópicos acerca de aspectos epidemiológicos (gênero, faixa etária, etnia, procedência e ocupação) e clínicos (tipo de acidente, material biológico envolvido, tempo entre a exposição e a procura por atendimento, conhecimento da fonte do acidente, repetição de acidente biológico, sorologias prévias, exames laboratoriais solicitados, antirretroviral prescrito, efeitos colaterais das medicações e soroconversão) dos participantes da pesquisa.

A tabulação e análise dos dados foram realizadas por meio do programa Microsoft Excel. Os dados foram expressos em média, moda e desvio padrão, bem como o teste utilizado foi o Qui-quadrado (χ^2), considerando o nível de significância igual a 0,05 (5%).

RESULTADOS

O estudo permitiu identificar que a maioria dos pacientes eram do sexo feminino (62 participantes - 70,45%), correspondiam a faixa etária entre 20 e 29 anos (39 participantes - 44,32%), identificavam-se como pardos (65 participantes - 73,86%) e 59 participantes (67,05%) eram procedentes do município de Araguaína- TO.

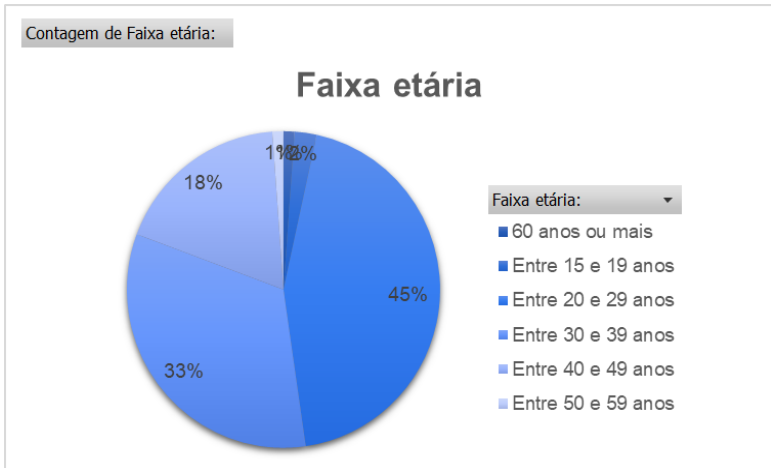


Figura 1. Gráfico correspondente à faixa etária dos pacientes que fizeram uso da PEP.
Fonte: autoria própria.

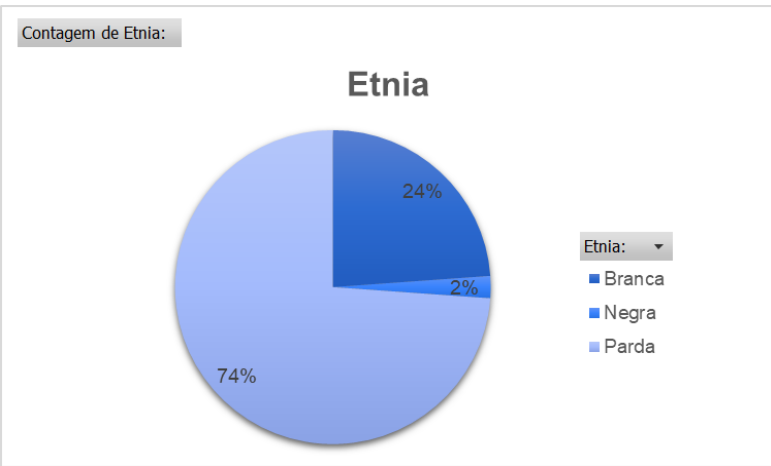


Figura 2. Gráfico correspondente à etnia dos pacientes que fizeram uso da PEP.
Fonte: autoria própria.

Quanto às ocupações, os profissionais que mais fizeram uso da PEP para HIV foram os técnicos de enfermagem (18 participantes - 20,45%), seguidos de acadêmicos de odontologia (10 participantes - 11,3%) e de trabalhadores de serviços gerais (9 participantes - 10,23%). Os demais (58,02%) tratavam-se de outros profissionais da área da saúde e participantes que não informaram sua ocupação.

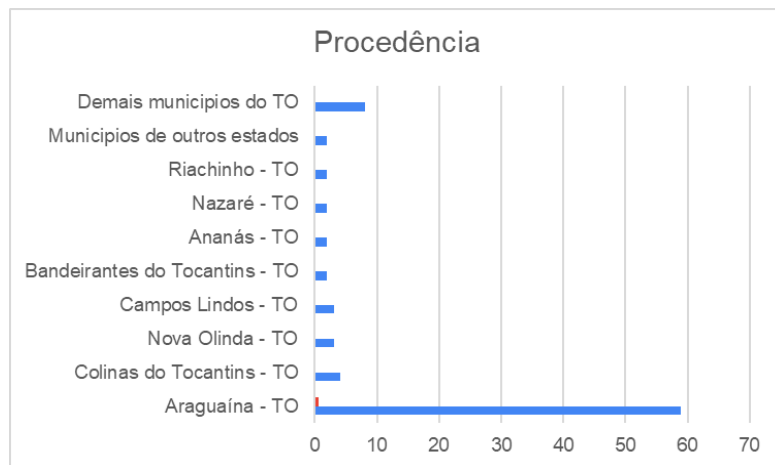


Figura 3. Gráfico correspondente à procedência dos pacientes que fizeram uso da PEP.

Fonte: autoria própria.

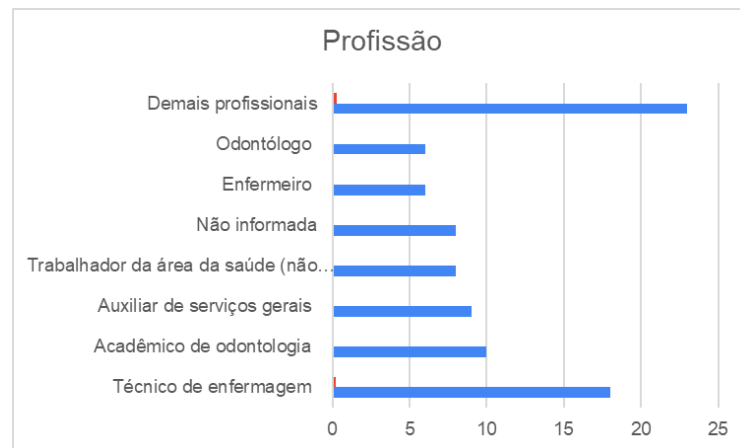


Figura 4. Gráfico correspondente à ocupação dos pacientes que fizeram uso da PEP.

Fonte: autoria própria.

Grande parte dos acidentes foram do tipo percutâneo (81 participantes - 92,05%), seguidos do contato/exposição de membrana/mucosa (4 participantes - 4,55%) e do tipo cutâneo (1 participante - 1,14%). Dois participantes (2,27%) não informaram o tipo de acidente. O material envolvido no acidente na maioria dos casos foi sangue (68 participantes - 77,3%), e em apenas 1,1% dos casos (1 participante) o conteúdo foi material gastrointestinal. Entre os pacientes, 19 não souberam ou não informaram o material (21,6%).

Entre os pacientes, 34,09% (30 participantes) procuraram pronto-atendimento entre 3 e 12 horas após o acidente, seguidos de 30,68% (27 participantes) que procuraram até 2 horas do acidente e de 10,23% (9 participantes) que procuraram

entre 13 e 24 horas após acidente. Nenhum paciente procurou atendimento após 72 horas de exposição. Metade dos pacientes (44 participantes - 50%) sofreram acidente com fonte conhecida e 14,77% dos pacientes (13 participantes) já haviam sofrido acidente com material biológico previamente.

Foram solicitadas sorologias para HIV, sífilis e hepatites B e C a todos os pacientes no primeiro dia de administração da PEP. Para HIV, 96,59% (85 participantes) tiveram teste rápido não reagente e 1,14% (1 participante) teve teste rápido reagente; 2,27% (2 participantes) não realizaram a testagem. Na testagem para sífilis, 95,45% (84 participantes) tiveram VDRL não reagente e 1,14% (1 participante) teve VDRL reagente, 3,41% (3 participantes) não realizaram VDRL. Para hepatite B, 96,59% (85 participantes) tiveram HBsAg, 3,41% (3 participantes) não realizaram teste rápido. Para hepatite C, 95,45% (84 participantes) tiveram anti-HCV não reagente, 4,55% (4 participantes) não realizaram teste rápido. Após os resultados dos testes, apenas 1 paciente (1,15%) teve indicação para vacinação contra hepatite B, sendo que do total 51 participantes (58,62%) não tiveram indicação de nenhuma vacina e os demais (40,23%) não tiveram a vacinação relatada em prontuário. Apenas 6 participantes (6,82%) apresentavam exames laboratoriais gerais anexados ou descritos em prontuário médico.

Entre os esquemas de antirretrovirais utilizados, o mais usado foi o esquema padrão TDF + 3TC + DTG (78 participantes - 88,63%) seguido da associação com ATV/r (3 participantes - 3,41%). Os demais participantes não seguiram os esquemas citados (6 participantes - 6,82%).

Entre os pacientes, 54,54% (48 participantes) retornaram ambulatorialmente após o fim do esquema antirretroviral, sendo que 97,91% deles (47 participantes) utilizaram a medicação corretamente. Cinco participantes (10,41%) alegaram efeitos colaterais aos medicamentos, sendo eles sintomas gastrointestinais inespecíficos como epigastralgia, náuseas e diarreia. Nenhum paciente que realizou retorno ou acompanhamento ambulatorial apresentou soroconversão após o uso dos antirretrovirais.

Foi realizado teste qui-quadrado com os resultados obtidos no estudo. Contudo, não houve significância nas associações realizadas, entre as quais foram relações entre sexo e repetição de acidentes, sexo e tipo de acidente, sexo e antirretrovirais utilizados,

antirretrovirais utilizados e ocupação e antirretrovirais utilizados e efeitos colaterais (todas apresentando $p > 0,05$).

DISCUSSÃO

Entre os pacientes analisados, o sexo feminino é mais prevalente que o masculino, quanto à procura por atendimento após acidentes com material biológico, principalmente na faixa etária dos 20 aos 30 anos. Tais dados são compatíveis com a literatura e podem ser sugestivos de uma maior presença de mulheres exercendo suas atividades laborais em ambiente hospitalar e do maior autocuidado das mesmas, com relação à própria saúde (Carneiro, Elias, 2018; Dias, Machado, Santos, 2012; De Araújo et. al, 2016).

Torna-se notório por meio deste estudo, mesmo sem valor significativo estatístico, que profissionais e estudantes da área da saúde estão mais vulneráveis que os demais quando se refere a acidentes envolvendo material biológico, principalmente do tipo perfurocortante, visto que há um predomínio percentual desta ocupação entre os participantes da pesquisa. Isso pode estar estritamente relacionado aos procedimentos diários realizados pelos profissionais ao manejar os pacientes, assim como ao uso adequado de equipamentos de proteção individual (EPIs) durante esses procedimentos. Isso evidencia a importância de capacitações voltadas à instrução do uso correto de EPIs, bem como às medidas que devem ser adotadas caso ocorram acidentes (Galarça et al., 2023).

Um aspecto epidemiológico de grande relevância, também, é o número considerável de participantes com procedência de outros municípios além de Araguaína. A oferta da PEP é considerada um serviço de urgência médica, devendo, assim, estar disponível em qualquer hospital tanto para servidores quanto para pacientes externos. A presença de participantes de municípios vizinhos à Araguaína pode estar relacionada a uma falha na distribuição da medicação ao longo do território nacional, algo que pode impactar também na demora da administração da primeira dose do medicamento (Queiroz; Mendes; Dias, 2022).

Há uma maior incidência de acidentes do tipo perfurocortante, bem como de sangue como o material biológico mais frequente entre os acidentes, algo compatível com a literatura atual (Carneiro, Elias, 2018; Dias, Machado, Santos, 2012; De Araújo

et. al, 2016). Tais dados podem ser explicados pelas atividades práticas mais empregadas em ambientes hospitalares, como punção, incisão e sutura, onde o profissional, mesmo com o uso de EPIs, corre risco de lesão e, conseqüente, contaminação (Azevedo et. al, 2019).

Todos os pacientes procuraram pronto-atendimento antes das 72 horas após o acidente, algo similar à literatura atual (Dias, Machado, Santos, 2012). Tal período corresponde ao funcionamento adequado da PEP no organismo, sendo 72 horas o limite superior para a administração da medicação, e as primeiras 2 horas após o acidente como as mais suscetíveis de para o sucesso da medicação no organismo (Kuchenbecker, 2015; Irvine et al., 2015).

Um ponto que vale ser destacado é o conhecimento da fonte do acidente. Metade dos acidentes ocorreram entre pessoas que se conheciam, mesmo que de maneira profissional, algo que pode facilitar a avaliação da necessidade ou não da administração da PEP, desde que haja conhecimento do status sorológico do indivíduo ou que o mesmo seja solícito com a realização de teste rápido. Deve-se orientar o paciente-fonte quanto à importância da realização de testes, tanto para si quanto para a pessoa exposta ao seu material biológico, visto que a administração da medicação cursa em longo período e que podem haver transtornos emocionais oriundos da situação no indivíduo exposto (Azevedo et. al, 2019).

Algo a ser considerado, também, é a importância da descrição detalhada do estado clínico e laboratorial do paciente em prontuário médico. A presença dos dados do paciente em prontuário facilita a compreensão do caso entre profissionais de saúde, assim como a conduta, caso o paciente evolua com piora clínica. Além disso, proporciona melhor elucidação do seguimento Intrahospitalar, possibilitando estudos precisos que contribuam para o meio médico-acadêmico (DE ARAÚJO et al., 2016).

Foram solicitadas sorologias para HIV, sífilis e hepatites B e C a todos os pacientes que buscaram a PEP no pronto atendimento, uma conduta compatível com a literatura atual (Dias, Machado, Santos, 2012; Galarça et. al, 2023). Poucos desses participantes apresentaram testes positivos para as ISTs investigadas, sendo importante ressaltar que o indivíduo que apresentou teste de HIV reagente estava infectado previamente. A PEP não teve qualquer influência laboratorial inicial, pois os exames são realizados com o intuito de identificar o status sorológico do paciente antes

da PEP para saber se a mesma será administrada ou se o tratamento com a Terapia Antirretroviral - TARV - seria melhor empregada (Brasil, 2021).

Entre os antirretrovirais utilizados, é evidente a escolha da medicação padrão TDF + 3TC + DTG como profilaxia, devido a sua alta taxa de eficácia no combate à infecção pelo HIV no organismo (Brasil, 2021). Contudo, deve-se apontar que em boa parte das situações onde houve uso de ATV/r substituindo o DTG, tratavam-se de pacientes gestantes ou com provável risco de gestação (mulheres em idade fértil). Isso se deve a questionamentos quanto ao risco de alterações em tubo neural fetal, durante o primeiro trimestre gestacional (Brasil, 2018). Entretanto, no início de 2022, o Ministério da Saúde passa a adotar o esquema com dolutegravir como primeira escolha em gestantes, assegurando sua eficácia e baixo risco neste grupo (Brasil, 2021).

Um outro ponto, que deve ser levado em consideração, é a moderada adesão ao acompanhamento ambulatorial após a PEP. Aproximadamente metade dos pacientes não compareceram à consulta que deveria ocorrer ao fim dos 28 dias de administração medicamentosa, impossibilitando a realização de testes rápidos e avaliação de estado geral do paciente. Isso reforça que devemos orientar o paciente sobre a importância do retorno à unidade após o fim do esquema, algo que já é realizado no HDT-UFT, mas que deve ser abordado de forma mais incisiva e protocolada (Brasil, 2021).

Ao abordar os efeitos colaterais, eles são pouco frequentes quando comparados ao tamanho da amostra. Contudo, os sintomas gastrointestinais são os mais comuns entre os pacientes que fazem uso da medicação padrão, que segundo as literaturas, podem se estender por todo o período de administração, sendo recomendado o uso de sintomáticos (De Oliveira Alverca, V.; Quixabeiro, E.L.; Martins, L.M.C., 2018). Deve-se considerar que nenhum paciente apresentou soroconversão após a finalização do esquema antirretroviral, algo que corrobora para a eficácia da PEP no combate à infecção pelo HIV (Brasil, 2021).

CONCLUSÃO

Conclui-se, portanto, que as políticas públicas empregadas para a prevenção da infecção pelo HIV, por meio da efetividade da PEP em acidentes que envolvem material biológico são eficientes. Entretanto, as mesmas devem ser mantidas e ampliadas nos mais diversos ambientes, para que sejam mais eficazes.

A PEP, de forma específica, é um serviço de urgência médica extremamente relevante no cotidiano dos profissionais da área da saúde e demais trabalhadores com exposição a material biológico, devendo ser distribuído de maneira ampla no serviço público de saúde. Ademais, políticas intra e extra hospitalares de conscientização e capacitação devem ser mantidas e ampliadas, com o intuito de prevenir novos acidentes com material biológico e, assim, novos casos de infecção pelo HIV.

REFERÊNCIAS

ALVERCA, Vanessa de Oliveira; QUIXABEIRO, Elinaldo Leite; MARTINS, Laura Maria Campello. Efeitos adversos da profilaxia antirretroviral após exposição ocupacional ao HIV. **Revista brasileira de medicina do trabalho**, v. 16, n. 2, p. 236-241, 2018.

AZEVEDO, A. P. et al. Acidentes com exposição a material biológico atendidos em um hospital. **Revista de Enfermagem**, v. 13, 2019.

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Vigilância em Saúde. Departamento de DST, Aids e Hepatites Virais. **Protocolo Clínico e Diretrizes Terapêuticas para Profilaxia Pós-Exposição (PEP) de Risco à Infecção pelo HIV, IST e Hepatites Virais**. – Brasília: Ministério da Saúde, 2021. Disponível em: <https://www.gov.br/aids/pt-br/assuntos/prevencao-combinada/pep-profilaxia-pos-exposicao-ao-hiv/pcdt>. Acesso em 03 de março de 2023.

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Vigilância em Saúde. Departamento de DST, Aids e Hepatites Virais. **Protocolo Clínico e Diretrizes Terapêuticas para Profilaxia Pós-Exposição (PEP) de Risco à Infecção pelo HIV, IST e Hepatites Virais**. – Brasília: Ministério da Saúde, 2018. Disponível em: <https://portaldeboaspraticas.iff.fiocruz.br/biblioteca/pcdt-para-profilaxia-hiv-ist-e-hepatites-virais>. Acesso em 03 de março de 2023.

CARNEIRO, Mércia Bezerra Guimarães; ELIAS, Darcielle Bruna Dias. Análise da profilaxia pós-exposição ao HIV em um hospital de doenças infecciosas em Fortaleza, CE. **Revista brasileira de análises clínicas**, v. 50, n. 1, p. 65-70, 2018.

DE ARAÚJO, Tânia Maria et al. Acidentes de trabalho com exposição à material biológico: descrição dos casos na Bahia. **Revista de epidemiologia e controle de infecção**, v. 6, n. 2, p. 50-56, 2016.

DIAS, Maria Aparecida do C.; MACHADO, Alcyone A.; SANTOS, Branca MO. Acidentes ocupacionais com exposição a material biológico: retrato de uma realidade. **Medicina (Ribeirão Preto)**, v. 45, n. 1, p. 12-22, 2012.

PERFIL EPIDEMIOLÓGICO E CLÍNICO DOS PACIENTES QUE FIZERAM USO DE PROFILAXIA PÓS-EXPOSIÇÃO (PEP) PARA HIV APÓS ACIDENTE COM MATERIAL BIOLÓGICO NO HOSPITAL DE DOENÇAS TROPICAIS (HDT-UFT) NO ANO DE 2021. Laís Lopes de Azevedo BUZAR; Silvia Minharro BARBOSA; Rogério Vítor Matheus RODRIGUES. *JNT Facit Business and Technology Journal*. QUALIS B1. ISSN: 2526-4281 - FLUXO CONTÍNUO. 2024 - MÊS DE JULHO- Ed. 52. VOL. 01. Págs. 315-328. <http://revistas.faculdefacit.edu.br>. E-mail: jnt@faculdefacit.edu.br.

FILGUEIRAS, Sandra Lúcia; MAKSUD, Ivia. Da política à prática da profilaxia pós-exposição sexual ao HIV no SUS: sobre risco, comportamentos e vulnerabilidades. **Sexualidad, Salud y Sociedad (Rio de Janeiro)**, n. 30, p. 282-304, 2018.

GALARÇA, Ana Maria et al. Serviço de atendimento ao acidentado por material biológico na Odontologia. **Revista Extensão em Foco**, n. 30, p. 290-302, 2023.

GALON, Tanyse; DO CARMO CRUZ ROBAZZI, Maria Lúcia; MARZIALE, Maria Helena Palucci. Acidentes de trabalho com material biológico em hospital universitário de São Paulo. **Revista Eletrônica de Enfermagem**, v. 10, n. 3, p. 673-685, 2008.

IRVINE, Cadi et al. Eficácia da profilaxia pós-exposição ao HIV: revisão sistemática e metanálise de estudos com primatas não humanos. **Doenças Infecciosas Clínicas**, v. 60, n. 3, p. 165-169, 2015.

KUCHENBECKER, Ricardo. Qual é o benefício das intervenções biomédicas e comportamentais na prevenção da transmissão do HIV?. **Revista Brasileira de Epidemiologia**, v. 18, p. 26-42, 2015.

QUEIROZ, Artur Acelino Francisco Luz; MENDES, Isabel Amélia Costa; DIAS, Sonia. Barreiras de acesso à profilaxia pós-exposição ao HIV: estudo de caso. **Acta Paulista de Enfermagem**, v. 35, 2022.